

ETNOECOLOGIA, EXTRATIVISMO E MANEJO SUSTENTÁVEL DE MANGABA (*HANCORNIA SPECIOSA* GOMES, APOCYNACEAE) NO CERRADO DO NORTE DE MINAS GERAIS

ISABELA LUSTZ PORTELA LIMA², ALDÍR OSNI SCARIOT¹, WASHINGTON LUIS DE OLIVEIRA²

1. EMBRAPA - CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

2. UNB - ECL - Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília

isabela_lustz@yahoo.com.br

O extrativismo de produtos florestais não-madeireiros tem sido considerado uma alternativa para a conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida de comunidades rurais. Entretanto, a exploração excessiva desses produtos pode gerar impactos negativos na vegetação, sendo necessário estabelecer práticas sustentáveis de manejo. Com o objetivo de estimar a taxa máxima de coleta sustentável dos frutos de mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes, Apocynaceae) e definir melhores práticas de manejo foi realizado um estudo em uma área de cerrado remanescente na comunidade Água Boa 2, Município de Rio Pardo de Minas, norte de Minas Gerais. Para analisar a estrutura populacional foram alocadas aleatoriamente 70 parcelas permanentes de 20 m x 50 m, nas quais foram registradas todas as mangabeiras com diâmetro a 30 cm do solo \geq 5 cm. Os regenerantes foram amostrados em subparcelas de 10 m x 10 m. Um ano depois, as parcelas foram reamostradas e calculadas as taxas de crescimento, sobrevivência e natalidade da população. Além disso, foi avaliada a produção de frutos e a germinação de sementes. Com esses dados, estimou-se o potencial extrativista da área e a taxa máxima de coleta sustentável dos frutos através de um modelo matricial. As informações etnobotânicas foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas sobre a coleta da mangaba, o manejo empregado, as características ecológicas da planta segundo as percepções locais e a contribuição do extrativismo na renda familiar. Foram amostradas 390 mangabeiras, classificadas em juvenis (71,3 ind/ha), reprodutivos jovens (15,0 ind/ha) e reprodutivos maduros (6,7 ind/ha). As taxas anuais de mortalidade e de natalidade de juvenis foram de 2,8% e 10,6%, respectivamente, sendo que não houve mortalidade de adultos. Mangabeiras adultas produzem em média 80,1 (\pm 142) frutos. A taxa de crescimento populacional (λ) foi de 1,18, indicando um crescimento populacional anual de 18%. A taxa máxima de coleta sustentável é de 96% dos frutos. Segundo os extrativistas, o pico de produção é em novembro, momento em que as mangabeiras se encontram simultaneamente com flores e frutos. Durante a coleta, os extrativistas sobem nas árvores, coletam os frutos “de vez” e os colocam em sacos plásticos, o que causa a queda de flores e quebra de galhos. Durante toda a safra, a coleta é feita em apenas dois dias, quando cerca de 4% dos frutos disponíveis são coletados, resultando em uma renda anual de R\$ 15,00 a 30,00 por pessoa, o que equivale em média a 50 kg de frutos por pessoa. aparentemente a população de mangabeiras está em crescimento, o que pode ser um indicativo de que o extrativismo praticado não está afetando a regeneração da população. Além disso, os níveis atuais de coleta estão bem abaixo do que seria aceitável, caracterizando um extrativismo sustentável do ponto de vista ecológico. Como recomendação de manejo é fundamental respeitar os limites de coleta e evitar a derrubada de flores e a quebra de galhos, para que não haja comprometimento no crescimento e produção de frutos das mangabeiras nos anos subsequentes. O extrativismo, se feito de forma sustentável, tem potencial de gerar renda para as famílias coletoras, contribuir para a segurança alimentar e incentivar a conservação das áreas naturais de ocorrência de mangabeiras.

Palavras-chaves: Cerrado, conservação, geraizeiros, manejo, mangaba